



Guerrilla Girls

Professor Dr. ISAAC A. CAMARGO

Expediente:

Revista: Reflexões sobre Arte Visual

Publicação Atual e Anteriores:

<http://www.artevisualensino.com.br/index.php/revista-reflexoes-sobre-arte-visual>

Editor/Autor: Professor Doutor *Isaac A. Camargo*

Dados sobre o autor – Plataforma Lattes:

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4790878E4>

Projeto de Ensino: Resolução N.476 – CAS/FAAALC/UFMS, 09/08/21

Edição:

Reflexões Vol. 3, No. 6, março, 2022 – *Guerrilla Girls*.

Campo Grande - MS

Periodicidade: quinzenal

Capa: Foto do coletivo Guerrilla Girls, por Lois Greenfield.

APRESENTAÇÃO

*A revista **Reflexões sobre Arte Visual** tem por finalidade discorrer à respeito de obras de Arte, períodos, artistas, situações e acontecimentos no intuito de difundir conteúdos neste campo do conhecimento a partir de meus projetos e proposições de ensino e produção artística.*

Os temas escolhidos para os artigos dizem respeito a Arte Visual como um fenômeno cultural e suas relações com o contexto social.

Os conteúdos aqui publicados tem a finalidade de difundir conhecimentos no campo da Arte Visual sob o ponto de vista do autor.

É permitida a reprodução total ou parcial dos trabalhos desde que citada a fonte.

O acesso é público e gratuito.

Esta publicação é informativa e não tem qualquer finalidade comercial.

Qualquer pessoa ou instituição que se sentir prejudicada em relação aos conteúdos, informações e imagens aqui apresentadas, devem entrar em contato: isaac_camargo@hotmail.com



Do women have to be naked to get into the Met. Museum?

Less than **5%** of the **artists** in the Modern Art Sections are women, but **85%** of the **nudes** are female.

GUERRILLA GIRLS Box 1056 Cooper Sta. NY, NY 10276
CONSCIENCE OF THE ART WORLD

“As Mulheres devem estar nuas para entrar no Met. Museum?”

Esta foi a pergunta lançada pelo coletivo artístico *Guerrilla Girl* para o Museu metropolitano de Arte em NY. A pergunta coloca em debate a condição da presença feminina no acervo do museu e também da Arte na relação de gênero e do feminismo no contexto cultural. Esclarece: Menos de 5% das obras são de mulheres artistas, mas 85% dos nus são femininos.

Falar em Arte e Feminismo aponta para as lutas de Direitos e Igualdades Civis tendo as mulheres como foco. Em 1985, coincidentemente dez anos após a instituição do Dia Internacional da Mulher pela ONU, um grupo anônimo de mulheres artistas fundou o coletivo *Guerrilla Girls*. Há mais de 30 anos o coletivo defende a igualdade de gênero, direitos humanos, expõe preconceitos étnicos e as mazelas sociais movidas pela corrupção, mercado, mídia e sistema de Arte. Inicialmente assumiam os nomes de mulheres artistas e usavam máscaras de gorilas para neutralizar sua identidade e concentrar ações nas questões que levantavam.

De 1985 a 2000, acionaram mais de 100 mulheres em trabalhos coletivos na produção e realização de intervenções por meio de pôsteres, outdoors, ações públicas, livros e outros projetos para chamar a atenção sobre o feminismo e outras questões relevantes de gênero na sociedade atual. Além de ações de rua realizaram diversas intervenções em museus do mundo: projetos de ruas e museus como na Tate Modern e Whitechapel Gallery, Londres; Museu de Arte de São Paulo; Museu Van Gogh, Amsterdã; Museu de História Militar, Dresden; Art Basel Hong Kong e outros lugares. Para saber mais: www.guerrillagirls.com

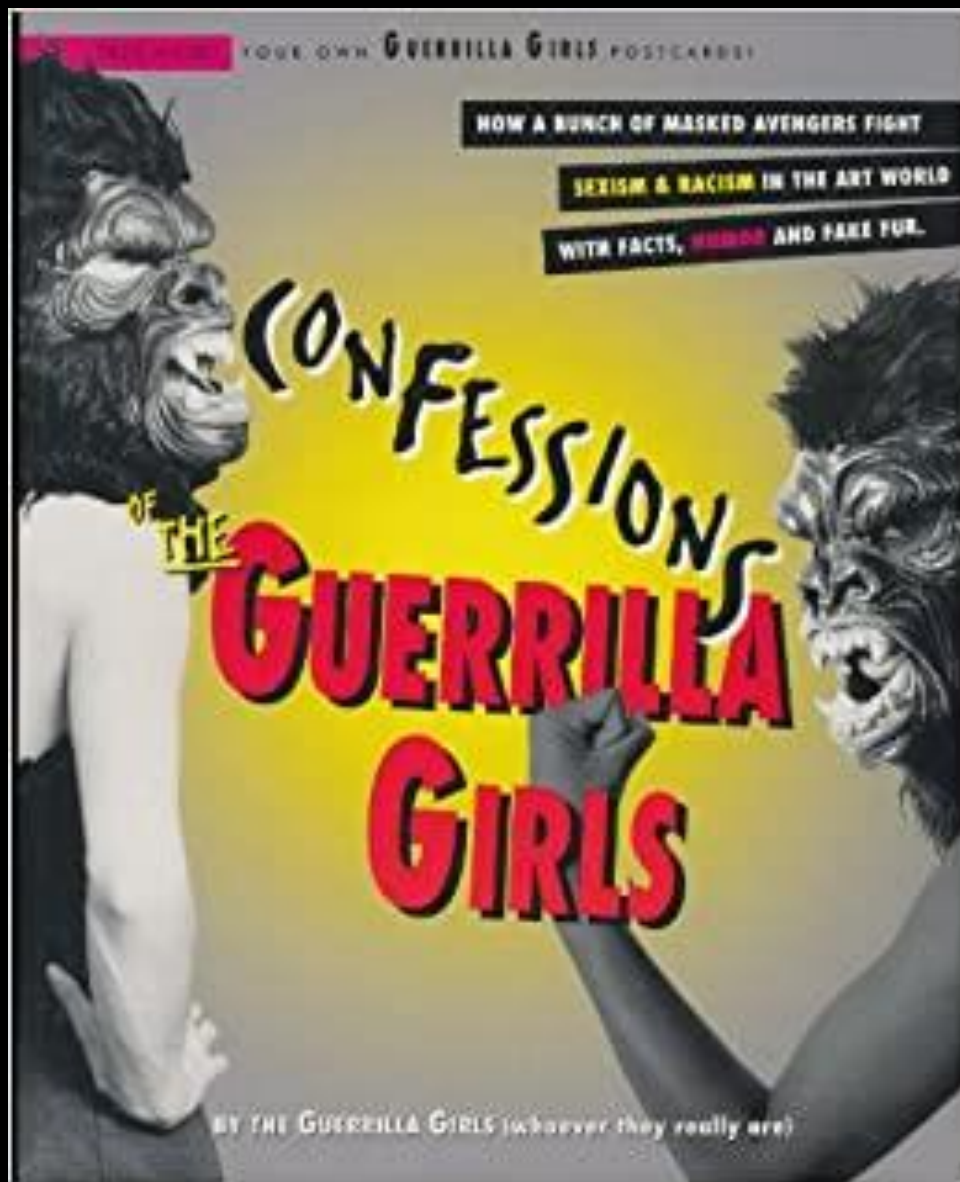
O grupo *Guerrilla Girls* não tem nada a ver com os *Gorilas*, as fantasias usadas por elas, são disfarces aos quais recorrem para ocultar a identidade pessoal de cada uma.

Esta “despersonalização” é, antes de ser um disfarce é uma atitude por meio da qual provocam um olhar para as propostas que defendem e não para quem as propõem. Esta é uma característica dos Coletivos

Artísticos: atribuir a personalidade ao grupo e não aos indivíduos que o compõem. Portanto, o coletivo busca criar e defender uma identidade de grupo, realizando suas ações anonimamente com forte apelo e efeito social.

O trabalho da *Guerrilla Girls* é estruturado, principalmente, dentro do ativismo de gênero.

O panfletarismo, outdoors, lambe-lambes, cartazes, textos, livros, cartões postais, entrevistas, revistas e intervenções nas mídias e ruas são práticas utilizadas em suas manifestações. Muitas delas recheadas de humor, nem sempre focam nele, mas o usam como um apelo ao olhar no intuito de estimular o pensamento sobre determinados temas. O cartaz que abre esse texto revela que, embora as mulheres artistas sejam um número pequeno nos acervos de museus, a maioria delas está nua nas telas...



Livros publicados pelo coletivo.

AS VANTAGENS DE SER UMA ARTISTA MULHER:

Trabalhar sem a pressão do sucesso

Não ter que participar de exposições com homens

Poder escapar do mundo da arte em seus quatro trabalhos como freelancer

Saber que sua carreira pode decolar quando você tiver oitenta anos

Estar segura de que, independentemente do tipo de arte que você faz, será rotulada de feminina

Não ficar presa à segurança de um cargo de professor

Ver as suas ideias tomarem vida no trabalho dos outros

Ter a oportunidade de escolher sua carreira ou a maternidade

Não ter que engasgar com aqueles charutos enormes nem ter que pintar vestindo ternos italianos

Ter mais tempo para trabalhar quando o seu homem lhe deixar por uma mulher mais nova

Ser incluída em versões revistas da história da arte

Não ter que passar pelo constrangimento de ser chamada de gênio

Ver sua foto em revistas de arte usando uma roupa de gorila

UMA MENSAGEM DE UTILIDADE PÚBLICA DAS

GUERRILLA GIRLS

CONSCIÊNCIA DO MUNDO DA ARTE

A ironia que marca este texto reflete a condição da mulher numa sociedade marcadamente machista na qual a mulher não tem respeito e lugar.

WHEN RACISM & SEXISM ARE NO LONGER FASHIONABLE, WHAT WILL YOUR ART COLLECTION BE WORTH?

The art market won't bestow mega-buck prices on the work of a few white males forever. For the 17.7 million you just spent on a single Jasper Johns painting, you could have bought at least one work by all of these women and artists of color.

Bernice Abbott
Anni Albers
Sofonisba Anguissola
Diane Arbus
Vanessa Bell
Isabel Bishop
Rosa Bonheur
Elizabeth Bougureau
Margaret Bourke-White
Romaine Brooks
Julia Margaret Cameron
Emily Carr
Rosalba Camiera
Mary Cassatt
Constance Marie Charpentier
Imogen Cunningham
Sonia Delaunay

Elaine de Kooning
Lavinia Fontana
Meta Warwick Fuller
Artemisia Gentileschi
Margu rite G rard
Natalia Goncharova
Kate Greenaway
Barbara Hepworth
Eva Hesse
Hannah Hoch
Anna Huntingdon
May Howard Jackson
Frida Kahlo
Angelica Kauffmann
Hilma of Klimt
Kathe Kollwitz
Lee Krasner

Dorothea Lange
Marie Laurencin
Edmonia Lewis
Judith Leyster
Barbara Longhi
Dora Maar
Lee Miller
Lisette Model
Paula Modersohn-Becker
Tina Modotti
Berthe Morisot
Grandma Moses
Gabriele M nter
Alice Neel
Louise Nevelson
Georgia O'Keeffe
Meret Oppenheim

Sarah Peale
Ljubava Popova
Olga Rosanova
Nellie Mae Rowe
Rachel Ruysch
Kay Sage
Augusta Savage
Vavara Stepanova
Florine St ttheimer
Sophie Taeuber-Arp
Alma Thomas
Marietta Robusti Tintoretto
Suzanne Valadon
Remedios Varo
Elizabeth Vig e Le Brun
Laura Wheeling Waring

Please send \$ and comments to:
Box 1056 Cooper Sta. NY, NY 10276

GUERRILLA GIRLS CONSCIENCE OF THE ART WORLD

Quando o racismo e o sexismo n o estiverem mais em moda, como ser  sua cole  o de arte? Coloca que com o valor pago a uma s  obra de artista homem e branco pode comprar v rias outras de artistas mulheres e de cor.

**YOU'RE
SEEING
LESS
THAN
HALF
THE
PICTURE**

WITHOUT THE VISION OF WOMEN ARTISTS AND ARTISTS OF COLOR.

Please send \$ and comments to: **GUERRILLA GIRLS** CONSCIENCE OF THE ART WORLD
Box 1056 Cooper Sta. NY, NY 10276

*“Você está
vendo menos
da metade
da realidade
sem a visão
das artistas
mulheres e
dos artistas
de cor”.*

HOW MANY WOMEN HAD ONE-PERSON EXHIBITIONS AT NYC MUSEUMS LAST YEAR?

Guggenheim	0
Metropolitan	0
Modern	1
Whitney	0

1985
A PUBLIC SERVICE PROGRAM BY GUERRILLA GIRLS
CONSCIENCE OF THE ART WORLD

SOURCE: ART IN AMERICA ANNUAL 1985-86

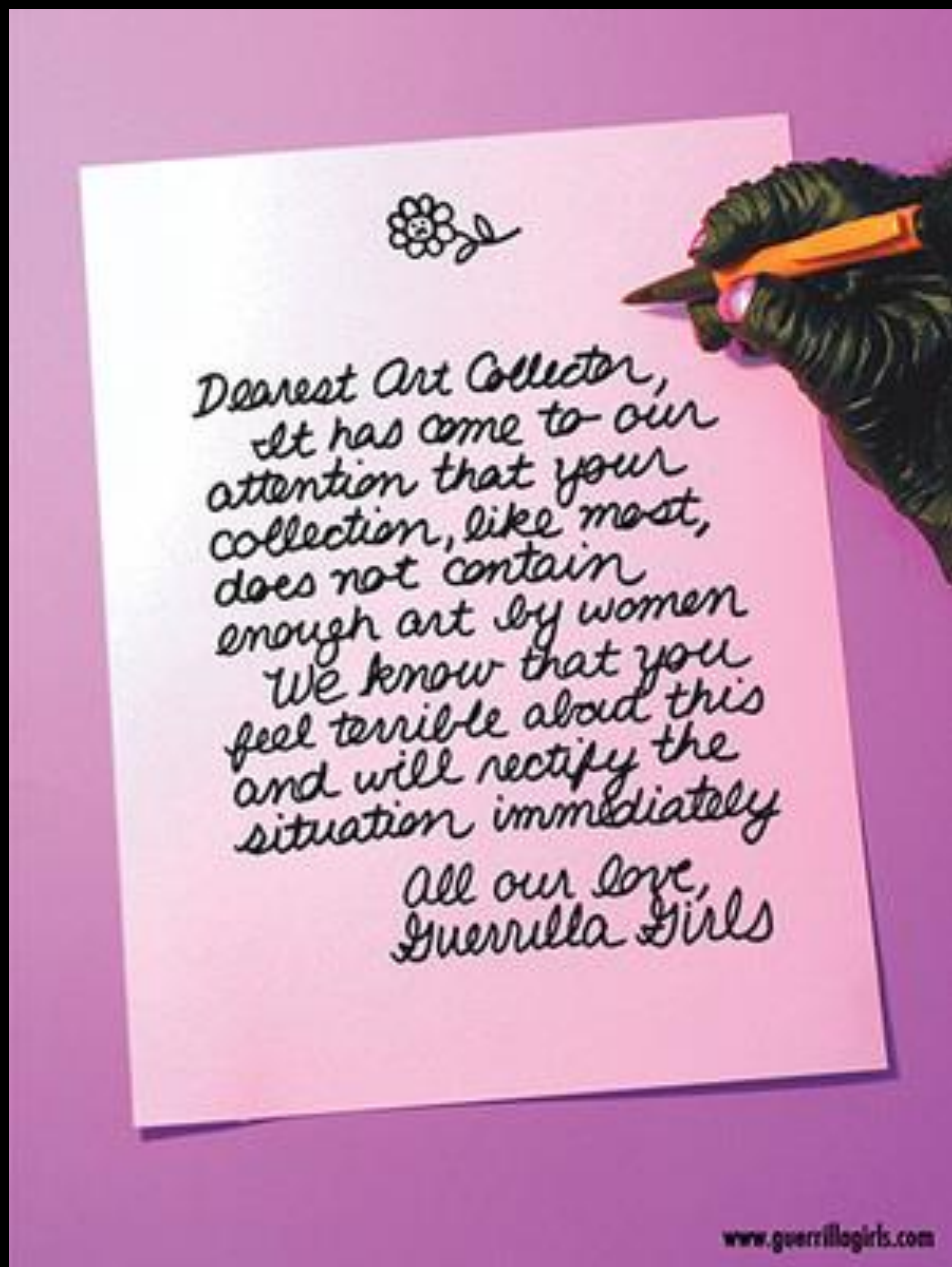
HOW MANY WOMEN HAD ONE-PERSON EXHIBITIONS AT NYC MUSEUMS LAST YEAR?

Guggenheim	0 1
Metropolitan	0 1
Modern	1 2
Whitney	0 1

2015
A PUBLIC SERVICE PROGRAM BY GUERRILLA GIRLS
CONSCIENCE OF THE ART WORLD

SOURCE: MUSEUM WEBSITES

Quantas mulheres tiveram exposições individuais nos museus de NY no último ano? Mostra 1985 e 2015 revelando que em 30 anos pouco mudou.



*Prezado Colecionador de Arte,
Notamos que sua coleção,
como a maior parte delas, não
contém muitas obras de
mulheres. Sabemos que você
se sente péssimo com isso e irá
corrigir a situação
imediatamente.*

*Com carinho,
Guerrilla Girls.*



O apagamento da mulher no contexto da Arte é comum. As artistas Mulheres não contam com o mesmo aceite e reconhecimento como os artistas homens.

Como já dito, *Guerrilla Girls* é um coletivo artístico feminino e feminista, ou seja artistas mulheres que realizam trabalhos em conjunto e em comum.

A prática desse coletivo está, em grande parte, concentrado no combate à “*Culture Jamming*” que, numa interpretação livre, é a pressão cultural imposta ao público por meio dos sistemas de mercado e ideologias dominantes. Todos são levados a consumir aquilo que lhes é imposto... O objeto do trabalho é a conscientização das pessoas.

Os exemplos aqui mostrados revelam questões relativas não só às mulheres mas também aos negros e outros grupos como aos pobres, à orientação sexual LGBTQI+ e demais pessoas que sofrem discriminação e lutam para quebrar as restrições sociais às quais estão sujeitas decorrentes do pensamento dominante e impositivo na sociedade conservadora, racista, capitalista, bélica e desumana. A questão do respeito à liberdade, pluralidade e diversidade é um campo temático importante para o seu trabalho.

No contexto onde opera o Guerrilla Girls há outras tendências herdeiras da Contra Cultura, Cultura Underground, Cultura Punk, Anarcopunk, bandeiras como as do Anticonsumismo (Adbusters), que promovem campanhas contra o consumo como “um dia sem compras”, “uma semana sem TV”, além de paródias de publicidade e propaganda na reversão de valores mercantis. É importante destacar que o ativismo demonstrado por estas tendências é herdeiro também do engajamento nas lutas sociais que a Arte Visual adota em alguns momentos.

Entre muitas possibilidades pode-se destacar:

The Yes Man, formado por dois ativistas americanos de *Culture Jamming* (ação ou interferência cultural), cujos pseudônimos são: Andy Bichlbaum e Mike Bonanno, são também exemplo desses tipos de atitudes.

Suas intervenções são realizadas por meio de paródias e notícias falsas relacionadas a publicidade, políticos, empresas multinacionais, propaganda institucional na intenção de ridicularizar e desacreditar tais peças. <https://theyesmen.org/>

O Ativismo ambiental no novo século talvez seja um dos mais importantes ativismos políticos considerando que a maior parte das ações dos gigantes capitalistas interferem diretamente nos processos ambientais de muitos países. Seja por uma questão de controle econômico, dominando as empresas de produção agrícola, extração mineral, inclusive sistemas financeiros, bancários, comerciais e políticos por meio de lobby, suborno e subversão de sistemas e valores. A guerra também está nos bastidores...

É praticamente impossível combater a globalização econômica e as grandes corporações. Esta é uma guerra onde o vencedor entrou em campo com a vitória garantida e, os perdedores, nunca tiveram nem armas...

Nesse mundo corporativo o percurso está traçado de acordo com os interesses dominantes. Resta aos dominados as ações paliativas, terapêuticas e superficiais. Na maioria das vezes aliviando os efeitos, mas nunca tratando a doença.

Tais circunstâncias não são alvissareiras, não se vê a luz no fim do túnel, tampouco o túnel.

Ambientalistas falam a ouvidos moucos. Os detentores do poder não se constrangem nem um pouco em submeter cada vez mais países e pessoas à condições de extrema pobreza e sobrevivência precária.

Este é um mundo hostil. Ao olhar para o passado remoto tínhamos a visão de que as condições eram precárias, difíceis e que a luta para a sobrevivência diária era o principal motivo para avançarmos como espécie.

Agora, tal luta parece vã.

Será que, de fato, “evoluímos”? Será que a evolução não é uma “faca de dois gumes” que, ao mesmo tempo que corta também nos corta?

Em que momento da história o rumo se perdeu?

Ou será que a humanidade nunca deixou de ser assim? Predadora, hipócrita, insana e egoísta?

Sabe-se que a Arte não irá mudar o mundo, mas será que não é um dos modos de tentar manter-nos alerta? Este é um dos propósitos do Guerrilla Girls.

¿Por qué hoy los
coleccionistas de arte
billonarios están abriendo
MUSEOS PRIVADOS
en todo el mundo?

Francois Pinault, Palazzo Grassi
Dakis Joannou, DESTE Foundation
George Economou, Economou Collection
Charles Saatchi, Saatchi Collection
Dasha Zhukova, Garage Museum
Theo Danjuma, Danjuma Collection
Venke and Rolf Hoff, The Kaviar Factory
Eli and Edythe Broad, The Broad
Rubell Family Collection
Fondation Cartier pour l'art contemporain
Eugenio Lopez, Jumex Collection
Walton Family, Crystal Bridges Museum
Patrizia Sandretto Re Rebaudengo Foundation
Peter Brant, Brant Foundation
Budi Tek, Yuz Foundation
Liu Yiqian & Wang Wei, Long Museum
Bernard Arnault, Louis Vuitton Foundation
Guillaume Houzé, La Galerie des Galeries
Reinhold Würth, Kunsthalle Würth
Dai Zhikang, The Himalayas Museum
Li Bing, Beijing He Jing Yuan Art Museum
Dr Oei Hong Djien, OHD Museum
Wang Wei, Dragon Art Museum
Richard Chang, Domus Collection
Adrian Cheng, K11 Art Foundation
Hironobu Ise, Ise Cultural Foundation
Kim Chang-il, Arario Museum
Ramin Salsali, Salsali Private Museum
Emily Fisher Landau, Fisher Landau Center for Art
Tony Salomé, Aïshti Foundation
Aida Mahmudova, YARAT Contemporary Art Space
Sultan Saoud Al Qasbi, Barjeel Art Foundation

LAS VENTAJAS DE TENER TU PROPIO MUSEO DE ARTE

Tú eres el jefe, tú llevas los pantalones, ¡igual que en tu propio negocio!

Tú decides qué arte se colecciona y se exhibe en el museo – ¡bajo la influencia de un cártel de galerías multinacionales y casas de subastas que manipulan y definen el mercado actual del arte!

En sofisticadas ferias de arte, fiestas y bienales, todo el mundo te halaga – ¡a ti y a tu billetero!

Tus enormes donaciones te generan enormes exenciones de

Impuestos, ¡mientras todo el mundo piensa que eres un filántropo increíblemente generoso!

Si cometes el error de contratar a directores, curadores o empleados progresistas e inclusivos – ¡puedes simplemente despedirlos!

A PUBLIC SERVICE MESSAGE FROM **GUERRILLA GIRLS** CONSCIENCE OF THE ART WORLD

A questão aqui posta explicita a ocupação intensa pela iniciativa privada no investimento em Museus e instituições destinadas à Arte. Justificam tal atitude como um meio do próprio Capitalismo auferir rendas por meio de incentivo fiscal além de organizar o gosto sobre o que se deve entender como arte em seu circuitos milionários.



Aqui a crítica é feita diretamente aos colecionadores milionários que adquirem Obras de Arte caríssimas mas não pagam salários condizentes aos seus colaboradores.



As mulheres precisam estar nuas para entrar no Museu de Arte de São Paulo?

Apenas 6% dos artistas do acervo em exposição são mulheres, mas 60% dos nus são femininos.

Estatísticas do Museu de Arte de São Paulo, 2017

GUERRILLA GIRLS CONSCIÊNCIA DO MUNDO DA ARTE
guerrillagirls.com

Esta intervenção é semelhante à realizada nos Estados Unidos, apenas a estatística é que muda 6% de artistas mulheres no acervo e 60% dos nus femininos nas obras.



Guerrilla Girls no MASP SP 2017, Foto Isabella von Haidyn.

LIBERTEM AS ARTISTAS!



**OS MUSEUS AS MANTÊM PRESAS NO PORÃO, NO DEPÓSITO, FORA DE VISTA.
FAÇA OS MUSEUS EXPOREM MAIS ARTE DE MULHERES **JÁ!****

GUERRILLAGIRLS.COM



**WOMEN IN AMERICA EARN ONLY 2/3 OF WHAT MEN DO.
WOMEN ARTISTS EARN ONLY 1/3 OF WHAT MEN ARTISTS DO.**

A PUBLIC SERVICE MESSAGE FROM **GUERRILLA GIRLS** CONSCIENCE OF THE ART WORLD

As mulheres na América ganham apenas 2/3 do que os homens ganham.
As mulheres artistas ganham apenas 1/3 do que os homens ganham.



**INGREDIENTS: WHITE MEN,
ARTIFICIAL FLAVORINGS,
PRESERVATIVES.**

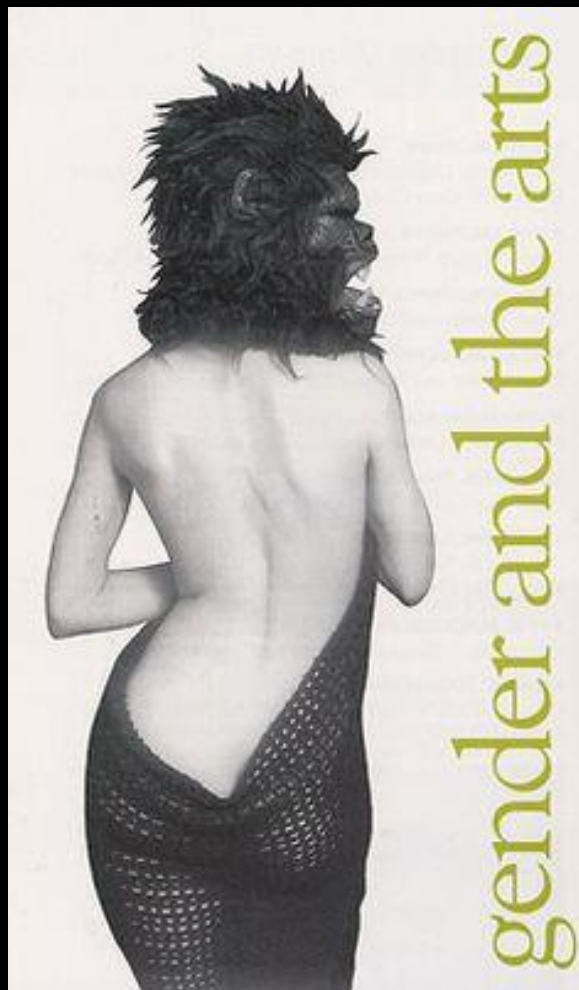
***CONTAINS LESS THAN THE
MINIMUM DAILY REQUIREMENT
OF WHITE WOMEN AND
NON-WHITES.**

A PUBLIC SERVICE MESSAGE FROM
GUERRILLA GIRLS
P.O. BOX 1056 NEW YORK 10276

Nós vendemos pão branco. Ingredientes: homens brancos, sabor artificial e preservativos.

Contém menos do que o mínimo requerido por mulheres brancas e não brancas.





Os pôsteres denunciam o sexismo imposto às mulheres como estratégia de marketing para publicizar e alavancar a venda de sua produção. É comum, a divulgação de peças publicitária de artistas mulheres em posições erotizadas e atitudes sexistas para atrair o público masculino sem qualquer menção ao trabalho desenvolvido por elas.



“Uma imagem vale mais do que mil palavras”

Conta a lenda que esta frase foi dita pelo filósofo chinês *Bai Wen Bu Ru Yi Jian*, mais conhecido como *Confúcio*, que viveu no século VI a.C.

No mundo atual, as palavras tem sido negligenciadas em detrimento das imagens. A publicidade tem recorrido insistentemente nessa possibilidade a ponto de não convivermos sem as imagens. No contexto contemporâneo a comunicação é tão eficiente que para se fazer entender é necessário usar os mesmos recursos das mídias sociais.

No campo da Arte Visual que já é, por pressuposto, um dos campos em que as imagens são elementos recorrentes para significação, é mais complicado ainda concorrer com toda a parafernália de imagens bi, tri e virtuais sem sentir que sempre se está perdendo o jogo...

Embora a Arte Visual enfrente uma concorrência desleal das mídias de comunicação, nelas a Arte também circula. Está é a estratégia de sobrevivência da Arte:

Tornar-se visível!

Parece um contrassenso dizer que a Arte Visual precisa tornar-se visível, contudo, o visível a que me refiro não é a visualidade que uma imagem gera, mas a visibilidade que pode obter no contexto midiático da comunicação social. Foi nessa linha de raciocínio que a *Guerrilla Girls* investiu: buscou a visibilidade no contexto das mídias sociais por meio de ações, intervenções e provocações. Com isso, conseguiu cumprir mais de 30 anos de produção artística e manter seu projeto ativista em forma e sempre novo.

Viva Guerrilla!

Conhecer Arte é se aproximar dela e tentar entendê-la. A apreciação passiva, ou seja: ver apenas, não constrói nenhum conhecimento. O conhecimento é construído no diálogo, no compartilhamento de ideias e valores, na leitura reflexiva, crítica e analítica. Estude Arte se quiser saber um pouco mais de você. E, como gosto de dizer:

Em Arte nada se perde, tudo se cria e tudo se transforma.